

## **Remédios e arte de cura nos jornais da Região Sul entre o final do Século XIX e as primeiras décadas do Século XX**

**Josiane Suelen Kamin**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

**Delmir José Valentini**

Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (PPGH-UFFS)

### **Introdução/Justificativa**

Os jornais do período estudado apontam inúmeras páginas destacando práticas de curas, remédios, indicações e a presença de monges, curandeiros, médicos e práticos que auxiliavam na arte de cura. Procurados pela população para curar dores do corpo e da alma, questões, muitas vezes esquecidas pela medicina científica.

As práticas de cura realizadas entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX fizeram parte de um processo em que as terapias populares e o número reduzido dos médicos resultou num retardamento da “autoridade cultural do saber médico científico” ( FERREIRA, 2016,p.101).

Muitas notícias e propagandas publicadas nos jornais descreveram sobre as doenças e suas curas, de forma a auxiliar no entendimento de como ocorria estas doenças e suas curas, num território com poucos médicos e num período onde o conhecimento popular começou a dividir a atenção com as novas práticas médicas que se iniciavam neste território.

## Objetivo

Destacar nos jornais da Região Sul entre o final do Século XIX e as primeiras décadas do Século XX, a presença de propagandas, indicações de curas e efeitos de remédios nos processos de profilaxia e indicações de soluções para as principais moléstias que afligiam a população.

## Metodologia

Para elaboração deste estudo, a principal fonte utilizada foram jornais de circulação periódica de Santa Catarina (*O Conciliador Catarinense*, *O Estado*, *Correio da tarde*, *Dezenove de dezembro* e *Correio do Povo*), do Paraná (*A república*, *A regeneração* e o *Xapecó*) e também foi utilizado o Jornal *A Federação* do Rio Grande do Sul. Além destes jornais também foram fundamentais os estudos de Oswaldo Rodrigues Cabral (1942), Ferreira (2016) e Marques (2016).

Inicialmente foi realizada a pesquisa utilizando algumas referências que já faziam parte do processo de elaboração da pesquisa para elaboração da dissertação. Buscou-se nos jornais de circulação do final do século XIX onde apareceram os seguintes termos : São João Maria, curandeiros, médicos e doenças, como forma de conhecer como os jornais traziam estes conteúdos em suas páginas e quais seriam as possíveis relações estabelecidas entre as práticas de cura utilizadas pelos monges, curandeiros, médicos e práticos no contexto estudado.

## Resultados

Este estudo demonstrou, embora de modo parcial, a situação destacada nos jornais sobre as práticas de curas, remédios divulgados como eficientes, propaganda de milagres, doenças que acometiam naquele contexto e receituários.

A região em estudo possuía como uma das figuras mais importantes na arte de cura o(s) Monge(s) João Maria, amplamente noticiado nos jornais. No contexto em que os monges curaram, benzeram e batizaram e profetizaram, os jornais publicavam em suas páginas os efeitos, as curas e muita propaganda sobre os remédios, indicações de curas e efeitos de remédios nos processos de profilaxia e as principais moléstias que afligiam a população neste período.

No ano de 1849 o Jornal *A Federação* (Porto Alegre RS) noticiou sobre a presença de um

monge italiano que se estabeleceu em Santa Maria da Boca do Monte e fazia milagres utilizando águas de uma fonte natural.

Depois da passagem e do desaparecimento do Monge noticiado pelo Jornal a Federação, na última década do Século XIX, um novo monge é destaque nos jornais: João Maria de Jesus, também com atribuições de curas e milagres.

Uma notícia do ano de 1906 destaca o Monge João Maria de Jesus, que está em Castro, no Paraná: “tem mais de 180 anos, é médico, santo e profeta. Entre as suas profecias, diz ele que em breve tempo haverá no Brasil uma revolução da qual resultará o restabelecimento do antigo regime”

José Maria de Santo Agostinho ou simplesmente Miguel Lucena de Boaventura foi o terceiro monge e teria herdado as qualidades de cura dos dois estrangeiros. Brasileiro, curandeiro e alfabetizado anotava as propriedades medicinais das plantas numa caderneta, também foi destacado pelos jornais da época. O Jornal A República mesmo de forma mais crítica abordou a passagem deste Monge pela região

As notícias e propagandas sobre as práticas de cura permeavam entre as práticas de cura dos monges e curandeiros, assim como de médicos e fármacos. Os jornais de circulação periódica utilizavam, com muita frequência, o reforço de determinado médico para fazer a propaganda dos remédios.

Oswaldo Rodrigues Cabral em sua obra Medicina, médicos e charlatães do passado descreveu que as doenças e as curas utilizadas tinham semelhança entre o que era divulgado e orientado pelos “curandeiros” tanto quanto pelos médicos. “os primeiros periódicos médicos brasileiros procuravam publicar matérias cujo tema pudesse interessar ao leitor leigo” ( FERREIRA,104) os quais se basearam na temática de higiene como “ campo de diálogo entre a medicina e a sociedade”.

Entre os jornais pesquisados as doenças mais citadas foram: Influenza; Bulba; Verminoses; Malária;Febres gástricas;Câmaras de sangue: Doenças de pele; Varíola; Sarampo; Lepra; Cólera; Febre Amarela. Nestes mesmos jornais os remédios que mais eram indicados no período Cinza do tabaco mascado combate bichos de pé; Óleo de copaíba, água ardente, sal amoníaco com vinho e cebola na cura de mordeduras de cobras; Sumo da arruda com água ardente, folhas de dormideira ( ingerir e fazer emplastro), sanguessugas e ventosas utilizados para diversas dores e enfermidades; Quina ou quinino, amargor, flor de macela (substituída por salva, losna, abútua ou outra substancia

amargosa); água fervendo com água ardente são indicações para as febres intermitentes.

Outra doença que foi noticiado no jornal Xapecó foi a Influenza ( XANXERÊ, DE 7 DE FEVEREIRO DE 1892) as notícias alertavam sobre os cuidados com a influenza e a orientação médica era o uso de remédios que a ciência recomendava, pela proximidade de data entende-se que os remédios solicitados fossem o mesmo noticiado no jornal República de Desterro na data de 06 de agosto de 1891 o qual divulgou o uso do medicamento de “Angico com Tolù e Guaco De Rauliveira” e ainda alertava para o cuidado com as imitações.

Outras tantas propagandas de medicamentos também podem ser encontradas nos demais jornais das primeiras décadas do século XX o que demonstra um avanço na medicina científica , mas o que também pode remeter a um maior avanço de ações de curandeiros e até mesmo charlatões. Pois ao mesmo tempo que a população cientificava-se sobre as novas práticas de cura distribuídas e vendidas nas farmácias e boticas da época, muitos ainda buscavam na arte de cura mais popular e mágica afinal:

A tradicional arte de curar que se operava por milagres, poderes ocultos e influências astrológicas continuava viva no universo cultural dos doentes, indo ao encontro de crenças muito arraigadas, nas quais não havia lugar para as explicações racionais emanadas da nova ordem trazida pelos homens da Luzes. A medicina silenciara acerca da tradição mágica absorvida em suas hostes, porém os doentes a tinham muito presentes (MARQUES, 2016, p 185);

Algumas breves considerações nos remetem a um maior aprofundamento da temática, pois ao noticiarem a utilização das águas, ervas e rezas atribuídas aos monges, as quais também são destacadas nos jornais pelo uso de curandeiros, benzedores e, por vezes, também pelas autoridades médicas oficiais no mesmo período reflete que existe uma relação muito próxima entre a medicina popular, a religiosidade e a ciência. Ou seja, a valorização da medicina popular nem sempre omite a importância da ciência, mas que muitas vezes a ciência conviveu com os remédios secretos ora os condenando, ora se valendo deles para a introdução de novidades terapêuticas.

E desta forma o pouco conhecimento sobre as características socioculturais da medicina do período colonial brasileiro criou a ilusão de que práticas oriundas de outras tradições não teriam influenciado significativamente o processo de institucionalização da ciência médica ao longo do século XIX. ( Ferreira, 2016 p.101), contudo o que pôde se observar nas reportagens é que mesmo estes utilizando com frequência o reforço de determinado médico para fazer a propaganda dos

remédios, nem sempre surtia o efeito desejado.

Às vezes a adoração ao monge se sobressaía a ciência, as suas práticas eram mais realizadas do que a científica, a isto se une diferentes fatores tanto sociais quanto religioso e até mesmo políticos.

O que se observou nos jornais de circulação foi uma evolução do que se trazia no contexto social e político da época. Foi possível observar a descrição do Monge João Maria como curandeiro e médico, trazendo de forma crítica a chegada do Monge José Maria, demonstrando assim também diversas questões a serem levantadas, entre as quais para quem se escrevia nos jornais? A que público pretendia atingir com as informações? Nas propagandas de remédios quem conseguiria estar adquirindo? Estas e tantas outras questões surgem a partir deste breve levantamento de jornais e suas publicações.

## Referências

CABRAL, Oswaldo Rodrigues de: **Medicina, médicos e charlatães do passado**. Imprensa oficial do estado de Santa Catarina, 1942.

MARQUES, Vera Regina Beltrão; **Artes e Ofícios de Curar no Brasil**; Magia e ciência no Brasil Setecentista. pp.163-196 ,editora UNICAMP, 2016, 2ª reimpresssão

FERREIRA, Luiz Otávio; **Artes e Ofícios de Curar no Brasil**; Ciencia médica e medicina popular nas páginas dos periódicos científicos: pp.101-122,editora UNICAMP, 2016 2ª reimpresssão

JORNAL A FEDERAÇÃO Morro da Cruzes. de 1895\Edição 00066: Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=388653&pesq=%22MONGE%20jo%C3%83O%20mARIA%22&pasta=ano%20189&hf=memoria.bn.br&pagfis=9647>: Acesso em 20/08/2020

JORNAL DO COMÉRCIO , Ano 1890\Edição 00007 (1) ; Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=887790&pesq=%22DOEN%C3%87AS%22&pasta=ano%20189&hf=memoria.bn.br&pagfis=8924>: Acesso em 20/08/2020

Jornal A República de SC Ano 1918\Edição 00006 (1) Florianópolis sábado 05 de outubro de 1918;p.4; Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=892319&pesq=%22CURANDEIROS%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=13459>. Acesso em dia 20/08/2021

Jornal Xapecó . Xanxerê, de 7 de fevereiro de 1892: Disponível em

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=895717&pesq=influenza&pagfis=2>. Acesso em 20/08/2021

JORNAL A REPUBLICA: Organ do Partido Republicano A Incursão de um ‘ bandoleiro’ notas e pormenores a identidade de João Maria. 1912 edição 000243. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&pesq=%22monge%20Jo%C3%A3o%20Maria%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=26273>. Acesso em 20/08/2021